

IDOSOS VIVEM BOOM DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Casos de HIV, sífilis e clamídia são comuns na população acima de 50 anos

Com uma vida cada vez mais ativa, o número de idosos que têm contraído Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) vem aumentando muito nos últimos anos. O número de casos de HIV na terceira idade, por exemplo, dobrou na última década. Segundo dados do Ministério da Saúde, houve um aumento de aproximadamente 103% de Aids nessa faixa etária, o que corresponde a cerca de 4% a 5% da população acima de 65 anos.

Entre as doenças mais comuns estão a sífilis, a clamídia, a gonorreia, a herpes e as verrugas genitais. A estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que, a cada ano, 131 milhões de pessoas são infectadas com clamídia; 78 milhões com gonorreia; e 5,6 milhões com sífilis. O diagnóstico, porém, muitas vezes pode passar despercebido devido à suposição de que os idosos não tem vida sexual ativa.

“A verdade é que cada vez mais idosos fazem uso de pílulas contra disfunção erétil e mais mulheres pós-menopausa, sem receio de gravidez, fazem uso de reposição de hormônios, que ajudam a tornar o sexo mais prazeroso para elas. Esta combinação de fatores promove relações sexuais não protegidas, incluindo em locais voltados para o cuidado de idosos. E com a maior prática de sexo desprotegido, vem a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis”, destaca a diretora técnica do laboratório Geraldo Lustosa, a médica patologista clínica Luisane Vieira.

De acordo com pesquisas recentes, cerca de 80% dos adultos entre 50 e 90 anos são sexualmente ativos. Porém, ainda o tema ainda é um tabu entre eles e nos consultórios médicos. “Muitos idosos e seus médicos ficam embaraçados quanto a esta questão, o que faz com os idosos não falem e os médicos não solicitem os exames necessários. A dificuldade em se falar no assunto dificulta o diagnóstico e também a prevenção, o que acaba levando muitas pessoas a óbito”, ressalta a médica.

De acordo com Luisane, outro fator que dificulta o uso de preservativos é que muitos idosos com dificuldade de ereção vêem a camisinha como potencial barreira ao desempenho. E as mulheres pós-menopausa também não se preocupam com a anticoncepção, uma vez que já não podem mais engravidar, e oferecem sexo sem proteção para agradarem os parceiros.

“Muitos dos idosos estavam casados na época do surgimento da AIDS e não aprenderam as novas habilidades de autoproteção que vêm sendo ensinadas. O problema é que o sistema imune pode se enfraquecer com a idade, tornando-os mais suscetíveis a infecções”, ressalta.

Existem hoje vários exames para detectar das DSTs. É importante saber que várias destas infecções provocam poucos sintomas ou os mesmos desaparecem espontaneamente em alguns dias. A doença, porém, pode continuar de maneira assintomática, detectável apenas por exames laboratoriais. E algumas vezes os parceiros também precisam ser tratados.

O que fazer?

- Os idosos devem ser alvo de campanhas preventivas, incluindo a prática de sexo seguro. Preservativos devem estar disponíveis nos locais onde os idosos vivem e se socializam.
- Os médicos devem conversar sobre a atividade sexual de todos os pacientes, incluindo os idosos. Os parentes mais próximos também devem se interessar sobre esta faceta da vida dos seus entes queridos.
- Informações sobre os exames laboratoriais e os tratamentos devem ser constantemente divulgadas.

Infecções mais frequentes e respectivos exames

- Sífilis: Exame de triagem para sífilis.
- Gonorréia: Gram e cultura de secreção da uretra.
- Clamídia: PCR para Clamídia.
- Herpes genital: Pode ser diagnosticado pelo médico base nos sinais e sintomas.
- Hepatite B: Sorologia para Hepatite B. Lembra que existe vacina e ela é muito eficaz.
- Verrugas genitais (HPV): Exame preventivo Papanicolaou em mulheres.
- Tricomoníase: Pesquisa de Tricomonas na urina ou secreção.
- HIV: Sorologia para HIV

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

EH!UP Comunicação Inovadora | 31 2551-3480

Eulene Hemétrio | 98827-9002 | eulene.hemetrio@ehup.com.br

Cynthia Aguiar | 99745-3972 | cynthia.aguiar@ehup.com.br